

O MAGMATISMO INTRUSIVO NO ARCO DE PONTA - RESULTADOS PRELIMINARES

Adriano Santos Delgado de Oliveira¹; Luciano Galdino²; Fábio Braz Machado³; Divanir Cônego Jr.⁴; Leila Soares Marques⁵; Antonio José Ranalli Nardy⁶; Eleonora Maria Gouvêa Vasconcellos⁷

¹ UNESP; ² USP; ³ UNESP; ⁴ USP; ⁵ INSTITUTO DE ASTRONOMIA; ⁶ UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA-UNESP; ⁷ UFPR

RESUMO: O enxame de diques e as soleiras associados ao Arco de Ponta Grossa (APG) possuem grande importância não só no ponto de vista petrogenético da Província Magmática do Paraná (PMP), mas também quanto ao tectonismo associado aos alinhamentos presentes e às reativações de falhas durante o rifteamento do Gondwana. Quanto ao magmatismo, a região é limítrofe de duas subprovíncias geoquimicamente distintas, dominadas por basalto ATi(TiO₂>2%) ao norte e BTi (TiO₂< 51,9%), com ocorrências subordinadas de basaltos andesíticos (52,9% < 55,9%), de natureza toleítica. Embora a literatura destaque a tímida ocorrência de magmas ácidos na forma de diques, estes não foram encontrados nos trabalhos de campo realizados. O magmatismo intrusivo básico na região é do tipo ATi, com TiO₂ variando de 1,82% a 3,82%, ocorrendo magmas do tipo Pitanga (3,55% < TiO₂ < 3,82%; 0,41% < P₂O₅ < 0,72%; 588 < Ti/Y < 775) e Paranapanema (1,82% < TiO₂ < 2,62%; 0,22% < P₂O₅ < 0,38%; 271 < Ti/Y < 510). Os diques são em grande maioria do tipo Pitanga, o mesmo ocorrendo com as soleiras de Reserva e Irati, enquanto os magmas do tipo Paranapanema compõem as soleiras de Prudentópolis, Ponta Grossa, Rebouças e Salto do Itararé, sendo que neste último há também rochas do tipo Pitanga sobrepostas às Paranapanema, o que pode sugerir um grau diferente de fusão magmática para uma mesma fonte mantélica. Agradecimentos: FAPESP (2009/08368-1), CNPq e CAPES

PALAVRAS-CHAVE: PROVÍNCIA MAGMÁTICA DO PARANÁ; ARCO DE PONTA GROSSA; MAGMATISMO INTRUSIVO.